

Boletim INFORMATIVO

A revista do Sistema



Mala Direta
Postal

1000015118-8/2006-DR/PR

FAEP

CORREIOS

SISTEMA FAEP

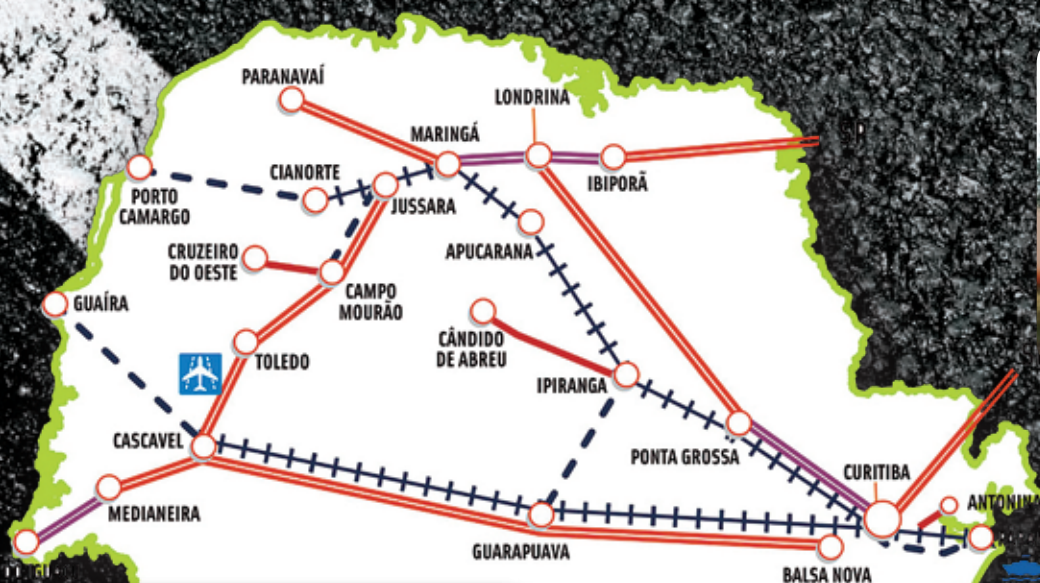
Ano XXVI | nº 1160

28 de novembro a 4 de dezembro de 2011



Tiragem desta edição: 24.000 exemplares

A Logística do Paraná



Ferrovias



Rodovias



Porto

Os finalistas do Programa Empreendedor Rural 2011

- 2 Trigo**
Plantar ou importar
- 8 Tecnologia**
A agricultura de precisão
- 13 Café**
A Ficafé
- 14 Opinião**
O mercado do boi
- 15 Grãos**
Expedição Safra
- 16 Conexão Rural**
Smarthphones
- 17 Notas**
- 18 Via Rápida**
O abacaxi, o reator, o gelo, o lixo, o metrô, o morcego, as Ong's, as estações e o corajoso
- 20 Cursos**
Mulher Atual, Agrotóxicos, Pescados, JAA e posse
- 23 Cartas e Programa**

Os dez final Empreende

No início as questões podem soar estranhas sobre o que ocorrerá nas 17 semanas de duração do Programa Empreendedor Rural (PER), do SENAR-PR. Mas gradualmente, a partir das interrogações e respostas adequadas, surgirá um diagnóstico capaz de mudar e melhorar a administração das propriedades daqueles que participam do programa. Não há grandes segredos, nem fórmulas milagrosas.

São necessárias, porém, abordagens nas áreas de planejamento estratégico, estudo de mercado, engenharia de projetos, avaliações (econômica, financeira, ambiental e política social) para tornar o projeto confiável, sustentando as decisões para investimentos de capital próprio ou de terceiros, com rentabilidade sustentável como hoje se apregoa.

Um produtor que no seu cotidiano está envolvido em cuidados com a produção, variações do clima, crédito, seguro, legislações, preços de insumos e dos produtos, também precisa de uma avaliação segura sobre as decisões de investimentos “O programa busca dar ferramentas para um diagnóstico que retrate o que está aconte-



Finalistas do Concurso Empreendedor Rural 2011



Adriana
Terezinha
Salvadori



Fernando Santos

cendo na propriedade. O diagnóstico responde ao questionamento sobre a sobrevivência econômica e financeira da empresa ao longo prazo. O que deverá acontecer com ela se os processos produtivos forem mantidos como estão”, explica a coordenadora do programa, Adriana Terezinha Salvadori. Em muitos casos, sentar, discutir com a família, com os funcionários, fornecedores e colocar no papel o que está acontecendo permite perceber porque tanto trabalho está resultando em prejuízo.

Os projetos acabam se tornando verdadeiras monografias com detalhamento de informações sobre a propriedade, sua situação atual, projeção de cenários e estratégias. A seguir o resumo dos 10 projetos finalistas do Concurso Empreendedor Rural 2011, que serão apresentados neste dia 28, no evento de encerramento do Programa, no ExpoTrade, em Pinhais.



Projeto: Excelência na produção de tomate

Autor: Étore Ari Demmarchi

Município: Abatiá

Resumo: Construção de uma estufa de 1000m² até janeiro de 2012 no Sítio Santa Izabel de 4,84 há, em Abatiá, no norte pioneiro. Na propriedade há três estufas com 1000m² cada destinados ao cultivo de maracujá e hortifrutigranjeiros, que produzem por plantio em média 19,2 mil caixetas por ano.

A propriedade já é reconhecida pela qualidade de seu produto. A implantação acrescentará 7,6 mil caixas de tomate à produção anual. As instalações estão prontas com bomba d'água, encanamentos, caixas d'água. O objetivo dos proprietários Isabel Cristina e Étore Ari Demarch é aumentar a renda familiar, pois os três filhos (Gabriel – 16 anos, Pedro- 13 anos e Gustavo – 10 anos) estão crescendo e suas necessidades também.

No projeto, Étore percebeu que anualmente coloca a mão no bolso para saldar dívidas, o que mostra que a longo prazo a propriedade se tornará inviável. Analisando as oportunidades e os pontos fracos concluiu que mais uma estufa permitirá uma produção maior, garantindo renda familiar constante durante todo o ano.



Projeto: Construção de uma cozinha para elaboração de doces

Autores: Adriana Aparecida Bernardo e Fabiana Bernardo

Município: Jardim Alegre

Resumo: Construção de uma cozinha no sítio São Tomás, onde reside a família Bernardo, exclusiva para a elaboração de doces de frutas de acordo com as exigências da vigilância sanitária para o Programa de Aquisição de Alimentos do governo. São três propriedades na empresa da família localizadas em Jardim Alegre que produzem soja, trigo, milho, pecuária de leite e de corte. O objetivo do projeto é incrementar a renda permitindo realizar algumas benfeitorias e melhorar a qualidade de vida da família que percebeu a necessidade de lazer como motivação para o trabalho, além da necessidade de maior participação em treinamentos e eventos técnicos.





Projeto: Construção de Aviário

Autores: Adriana da Silva Almagro

Município: Ivaiporã

Resumo: O projeto é a construção de um aviário para a produção de frango de corte em 2012, aproveitando a oportunidade da presença de quatro empresas integradoras na região, com a expectativa de produção de 200 mil aves por ano.

A propriedade possui 30 hectares, divididos em dois sítios Pedacinho do Céu (10ha) e Espanhol (20ha), onde se produz soja, trigo e feijão, de propriedade de Dario e Reginaldo Almagro, pai e filho.

A maior preocupação dos proprietários é a busca de uma renda estável durante o decorrer do ano. Uma das metas é aumentar o rendimento num período de dois anos em 15% com cada participante da família tendo sua renda própria. “A empresa sempre teve resultados positivos, mas como na agricultura as receitas são semestrais, a família enfrentar dificuldades com as despesas mensais”, diz Adriana, esposa de Reginaldo e autora do projeto.

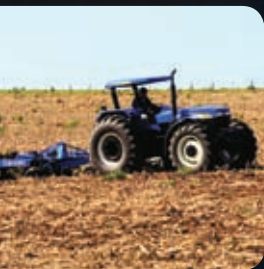


Projeto: Prestação de Serviço com maquinário agrícola

Autores: Haram Renny Elgersma Kool

Município: Arapoti

Resumo: A terceirização de máquinas e equipamentos é comum entre os produtores da região que sentem a falta de maquinários. O projeto pretende viabilizar um parque de máquinas moderno capaz de garantir o pagamento do financiamento dos equipamentos adquiridos. A família Kool administra sete propriedades (Sorriso, Cristina, Morro Frio, Marjanne, Pousada Velha, Chaparral e Matas do Vorá), que totalizam uma área de 690,2 ha, próximas de Arapoti, onde são cultivados trigo, aveia, milho, soja, feijão e sorgo, além de avicultura, suinocultura e pecuária de leite. O grupo possui um número grande de máquinas e equipamentos entre tratores, semeadeiras, plantadeiras, pulverizadores etc, que são financiados e comprometem quase todo o lucro da empresa. Não há controle financeiro. Mesmo assim, a análise financeira mostrou que a empresa é viável nos próximos oito anos, com saldo suficiente para saldar as dívidas com a modernização do parque de máquinas. Com a implantação do projeto, a rentabilidade de empresa aumentará.



Projeto: Aquisição de plantadeira

Autores: Valquiria Vascoski Braun

Município: Teixeira Soares

Definição: O objetivo da família de Marcelo José Braun é comprar uma plantadeira nova de 9 linhas, reduzindo gastos com manutenção, obter maior qualidade na distribuição de sementes e fertilizantes. Com o novo equipamento a família que vive na Chácara Pavão, área de dois alqueires (e arrenda 70 alqueires), em Teixeira Soares, quer implantar o sistema de plantio direto. Também pretende aumentar o capital físico da propriedade, redução do custo com manutenção de implementos e plantio mais rápido. O objetivo é a realização do sonho de adquirir uma propriedade maior, diversificar as atividades e consequentemente aumentar a segurança financeira com a redução da dependência do arrendamento para a produção de soja. A preocupação é ter estabilidade financeira que permita dar um bom futuro ao filho, de 5 anos.



Projeto: Melhorar a eficiência na produção de Biogás

Autores: Fernanda Salbego Colobari

Município: São Miguel do Iguaçu

Resumo: O objetivo da família Colobari é construir um novo biodigestor para utilização de biomassa de matéria seca até 2013. Dessa forma busca aumentar a eficiência na produção de biogás e a rentabilidade nas demais atividades desenvolvidas na Fazenda Granja São Pedro, em São Miguel do Iguaçu. Na área de 238 ha são produzidos grãos: soja, milho, suinocultura e pecuária de corte. Além do filho e netos de Pedro Colombari, a propriedade tem seis funcionários. Anualmente a propriedade produz 740 quilos de carne que se soma à renda da geração de energia renovável, via- biogás. Essa geração é obtida através de um biodigestor que produz energia elétrica que abastece toda a propriedade e o excedente é vendido à Copel. Duas das cinco atividades apresentam margem líquida negativa. A família Colombari acredita que o futuro da região Oeste do Paraná é a geração de bioenergia, através dos resíduos de suínos, aves e bovinos existentes na região. A Itaipu Binacional e a Copel vem incentivando esses projetos que reduzem em até 80% o teor dos efluentes orgânicos, tendo biofertilizantes como subprodutos. A família Colobari prevê um aumento de 30% da produção de biogás ao mês, elevando a renda obtida na propriedade.





Projeto: Cordeiro Verde

Autores: Carolina Ferreira Porto

Município: Maringá

Resumo: O projeto é trabalhar com o bem estar animal, fornecendo pasto, água e sal mineral de qualidade para a produção de carne de ovinos de qualidade, ecologicamente correta e sustentável. Sombreamento nas pastagens com o sistema silvipastoril (eucaliptos e noz pecã – para posterior venda), buscando conforto térmico aos animais e melhor conversão alimentar. A previsão é atingir 515 matrizes em cinco anos. A área total do Sítio Anima, propriedade de Regina Mori Ferreira é de 24,2 ha em Maringá, sendo 8 ha arrendados para cana-de-açúcar, que ajudam o pagamento do salário ao seu único funcionário. Em 2010 a propriedade amargou prejuízo. O objetivo do projeto é reduzir o prejuízo identificado em 2010 e, somado a outros dois projetos, garantir uma renda mensal à proprietária, mediante boa taxa de natalidade e baixa de mortalidade do rebanho.



Projeto: Construção de uma granja de suínos

Autores: Jackson Sirino Paz

Município: Teixeira Soares

Resumo: No Sítio São Felipe, em Teixeira Soares, a família de Ismael M. Paz, produz soja, feijão, desenvolve a suinocultura com terminação de suínos e terceirização de máquinas, principalmente colheitadeiras. A área é de 43,5 ha e o proprietário é integrado da BR Foods. Apesar dos saldos anuais positivos, os resultados mostram que, se mantidas as atuais atividades e sem investimento em novas tecnologias, a longo prazo, a propriedade se tornará inviável. Ter renda estável, com crescimento da empresa rural sendo eficiente e competitivo, mantendo a família na propriedade estão entre os objetivos do projeto. O investimento para a implantação da granja se paga no primeiro ano de atividade.

**Projeto: Pecuária Leiteira****Autores:** Antonio Zepnicki e Marilete Mosconi Zepnicki**Município:** Toledo

Resumo: Os produtores Antonio e Marilete Zepnicki, vivem com os filhos Lucila, de 21 anos e Anderson, de 15 na propriedade rural, a 27 km distante do centro de Toledo. São 18 hectares ocupados por arroz, feijão, milho, mandioca, aveia, soja, trigo, suínos e leite. No entanto, o lucro gerado na propriedade não é suficiente para que a família viva de forma tranquila. Para mudar essa realidade e aumentar a renda, o casal vai investir em pecuária de leite. O objetivo é triplicar a renda com a atividade, aplicando melhor tecnologia e utilizando animais de boa genética. Atualmente, o rebanho é composto por quatro vacas, das quais três estão em lactação. A produção por cabeça é muito baixa, apenas cinco litros de leite por dia. Os investimentos incluem construção de cercas, formação de pastagem com grama tifton, compra de animais e instalação de uma ordenhadeira canalizada.

**Projeto: Viabilidade de nova infraestrutura****Autores:** Paulo Morizono e Leila Cristina Marques Piloto Bassi**Município:** Wenceslau Braz

Resumo: O projeto “Viabilidade de uma nova infraestrutura” tem o objetivo de construir uma nova unidade da Associação de Produtores de Cereais de Wenceslau Braz (Aprocer). A unidade de recebimento para padronização de cereais dos associados, especificamente para milho no verão e trigo no inverno prevê duas linhas de 120 ton/h. A Aprocer foi fundada em 1997 em instalações do extinto Instituto Brasileiro do Café (IBC) pela necessidade de um local para padronizar e armazenar os produtos de pequenos e médios produtores da região. A intenção é cooperar com os produtores, recebendo, beneficiando, padronizando e auxiliando na venda de seus produtos e na compra de insumos com qualidade beneficiando o município e a região do Norte Pioneiro do Paraná.





Fernando Santos

Inovação e conhecimento

O Sistema FAEP disponibilizou o Programa de Formação em Gestão Sindical e em Gestão de Pessoas, semelhante a uma pós-graduação para funcionários dos sindicatos rurais e usinas. O curso atende às novas atividades dos sindicatos, tanto em relação à capacitação como a preparação dos funcionários para novas demandas dos produtores.

“Precisamos estar sempre à frente do mercado, oferecendo conhecimento de ponta, mobilizando e fortalecendo a categoria. Com o alto nível dos professores e do material didático vamos levar resultados não só à instituição sindical, mas também para o produtor rural”, avalia Denis José Gimenez, funcionário do Sindicato Rural de Paranavai.

Para Kelly Regina Silva Gil Poletto, funcionária há 14 anos do Sindicato Rural de Rondon a participação no curso é uma oportunidade de crescimento profissional. “Estamos recebendo informações teóricas de alto nível e ao mesmo tempo informações muito valiosas e adequadas para a prática do nosso trabalho à realidade do sindicato”, diz.

Kelly, assim como os outros participantes terá que apresentar um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e já definiu seu tema. “Quero fazer uma pesquisa de campo com a nossa clientela para

Um programa de alto nível para gestão sindical

CURSO

O curso tem no total 176 horas distribuídas em 11 módulos de 16 horas realizados mensalmente em Curitiba. As aulas acontecem as quintas-feiras e às sextas-feiras das 8h às 18h.

conhecer melhor a realidade. A base da relação produtor/sindicato é a confiança por isso o conhecimento personificado é essencial para manter este vínculo”, conta.

Para Edson Antonio Bertanha, funcionário da Usina de Açúcar Santa Terezinha – Unidade Rondon, a oportunidade de interagir com os funcionários dos sindicatos é um grande aprendizado. “Com o curso estamos tendo subsídios para mostrar ao produtor rural por que uma ação dá certo em uma cidade e em outra não. O envolvimento dos dirigentes sindicais é a chave para o sucesso”, diz.

Aparecido Ribeiro, funcionário a 24 anos do Sindicato Rural de São João do Ivaí, aponta que o desafio de quem está atuando no sindicato é passar para a equipe a necessidade de oferecer atendimento com responsabilidade, metodologia eficiente e um trabalho diferenciado assim “você consegue transmitir segurança para seu cliente. O produtor quando entra no sindicato tem que sair com uma solução”, revela.

“Nossa intenção é profissionalizar cada vez mais os funcionários dos sindicatos para garantir um atendimento com alto nível técnico aos produtores”, diz José Carlos Gabardo, coordenador do Departamento Sindical do Sistema FAEP.

Ágide: dentro da porteira, pujança fora dela, muitos problemas

A falta de uma infraestrutura adequada tem sido um dos principais motivos de redução dos preços recebidos pelos produtores rurais e perda de competitividade do agronegócio brasileiro:

- Rodovias incompletas e sobrecarregadas, em mau estado ou com pedágios caros.
- Ferrovias sub-utilizadas que cobram tarifas próximas aos fretes rodoviários que por sua vez são encarecidos pelos pedágios.
- Um porto que não pode permitir o carregamento pleno de um navio, porque senão o navio não consegue nem desatracar e cujo custo é alto por ter filas de caminhões e de navios que cobram diárias de até 40 mil dólares.

Estes são fatores que estão estrangulando o desenvolvimento do agronegócio justamente num momento de grande oportunidade para o nosso país e nosso Estado.

Os produtores rurais estão a cada ano superando os recordes de produção. Nos últimos 20 anos, a produtividade rural aumentou em 113% - isto é, mais do que dobrou, embora ainda existam bolsões de atraso que ainda não tiveram oportunidade de acesso a modernas tecnologias.

Se dentro da porteira, a economia demonstra pujança, fora dela ainda temos muitos problemas.

Foi por esta razão que a FAEP encomendou ao economista José Roberto Mendonça de Barros, da MB Associados e que já foi Secretário de Política Econômica no governo Fernando Henrique, um estudo sobre as “Perspectivas de exportação de graneis sólidos pelo porto de Paranaguá”.

Nossa intenção foi contribuir com o Governo do Estado sobre as diretrizes a serem tomadas nos investimentos que deverão ser feitos no porto de Paranaguá e Antonina.

Ainda como parte da colaboração da FAEP e de seus parceiros, neste caso, a Ocepar e a Alcopar, ao Governo do Estado e Governo Federal, contratamos um estudo

Fernando Santos



junto à ESALQ-LOG ligado à Escola de Agronomia Luiz de Queiroz, da Universidade de São Paulo, liderada pelo professor José Vicente Caixeta Filho.

Tal estudo, cujos resultados preliminares expostos pelo professor Caixeta e sua equipe, tem a finalidade de desvendar as tarifas rodoviárias e ferroviárias cobradas do agronegócio paranaense e compará-las com o seu custo real.

Temos o prazer de ter entre nós Marcelo Perrupato, Secretário Nacional de Política de Transportes do Ministério do Transportes, para nos informar sobre os planos do Governo Federal em relação aos investimentos em infraestrutura e logística no Paraná.

A minha esperança é que as palestras possam de alguma forma contribuir para a formulação de políticas que venham beneficiar o agronegócio paranaense.

Ágide Meneguette é presidente do Sistema FAEP



Os caminhos do Paraná

Estudos sobre logística: a contribuição da FAEP ao Paraná

A Federação da Agricultura do Estado do Paraná (FAEP) apresentou no último dia 21 dois estudos analíticos fundamentais ao desenvolvimento do Estado. Trata-se das “Perspectivas de exportação de grãos sólidos pelo Porto de Paranaguá”, realizado pelo economista José Roberto Mendonça de Barros, da MB Associados, e “Análise das tarifas ferroviárias e rodoviárias do Agronegócio do Paraná”, da ESALQ-LOG/USP, liderada pelo professor José Vicente Caieta Filho. O trabalho da ESALQ-LOG prossegue até maio do próximo ano com levantamento de custos do transporte dos modais por trechos. A FAEP contou com o apoio da Ocepar e Alcopar na realização das avaliações pela ESALQ-LOG.

A apresentação ocorreu durante o “Fórum de Logística do Agronegócio Parana-

ense”, no Hotel Radisson, em Curitiba.

“Dentro da porteira a economia demonstra pujança, fora dela temos muitos problemas”, afirmou Ágide Meneguette, presidente do Sistema FAEP, “nossa intenção com esses estudos é demonstrar o que estrangula o desenvolvimento do agronegócio e por consequência do Estado, num momento de grandes oportunidades”.

Anualmente cerca de 35 milhões de toneladas de produtos agrícolas (soja, milho, açúcar, etc) circulam pelas rodovias e ferrovias no território paranaense.

“Apesar da perspectiva de crescimento mundial menor nos próximos anos, a demanda de alimentos continuará forte. Os países emergentes, em especial a Ásia, continuarão a crescer a taxas elevadas (7% a 8%)”, diz a MB.

**Você pode
acessar a íntegra
dos trabalhos da
ESALQ-LOG e da
MB Associados
no site www.sistemafaep.org.br**



Fotos: Fernando Santos

Quem esteve lá

O evento da FAEP contou com a presença dos secretários Norberto Ortigara, da Agricultura; Cássio Taniguchi; do Planejamento, José (Pepe) Richa Filho, da Infraestrutura e Logística, o secretário de Política Nacional de Transportes, Marcelo Perrupato; o superintendente da Appa, Airon Vidal Maron e o diretor Empresarial (DIREMP), Lourenço Fregonese; o diretor presidente da Ferroeste, Maurício Querino Theodoro; o presidente do Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social – IPARDES, Gilmar Mendes Lourenço; o diretor do Centro de Pesquisa, Julio Takeshi Suzuki Júnior; Darci Piana, presidente do Sistema Fecomércio; Paulo Scalco, diretor do porto de Antonina; Nelson Costa, superintendente da Ocepar; Miguel Rubens Tranin, presidente da Alcopar; ex-ministro Euclides Scalco representantes de cooperativas e empresas multinacionais ligadas ao agronegócio, lideranças sindicais de todo o Paraná e produtores.

Ao final do encontro, o presidente do Sistema FAEP, Ágide Meneguette agrade-

ceu a presença desses importantes personagens do governo e do agronegócio paranaense, lembrando que os trabalhos da MB Associados e da ESALQ-LOG “representam contribuições da FAEP para que se obtenha uma radiografia fundamentada da logística e infraestrutura do Estado, básica para sustentar nosso desenvolvimento”.

Terra e mar

A ESALQ-LOG instituiu o Projeto “Jamaica” para analisar as tarifas ferroviárias e rodoviárias do Estado do Paraná de diversos produtos do agronegócio nacional (soja, milho, farelo de soja, açúcar, etanol, calcário, fertilizantes, carnes e derivados), apresentando a inter-relação entre os usuários do serviço ferroviário (empresas envolvidas no projeto), as concessionárias das ferrovias presentes no Estado e a Agência Nacional de Transporte Terrestre (ANTT).

Já a MB Associados avaliou que, mesmo considerando que o consumo interno de grãos no Paraná ser elevado, o Porto de Paranaguá precisará realizar investimentos para suportar a demanda adicional de embarque



resultante da expansão das exportações de soja, milho, farelo de soja e açúcar ao longo dos próximos 5 a 10 anos.

Frete caro

Os gastos no frete rodo-ferroviário deveriam ser menores do que o preço do frete rodoviário direto de uma origem para o Porto, tornando o preço do frete intermodal competitivo. E isso não ocorre, demonstra o estudo da ESALQ-LOG. Uma carga de açúcar, por exemplo, que saia de uma cidade no Centro Norte paranaense, dirige-se até o terminal de Maringá onde é carregada por ferrovia até o Porto de Paranaguá. Este trajeto intermodal citado deve custar menos do que levar diretamente o produto entre a cidade de origem e o Porto, por rodovia.

Além disso, o transporte ferroviário apresenta outros problemas: elevado “transit time” da carga (que demora mais dias para chegar ao porto quando comparada ao modal rodoviário) o grande número de operações a serem realizadas (frete de ponta, transbordo e frete ferro-

viário), enquanto que para o frete rodoviário direto é necessário apenas uma operação (contratação do frete rodoviário).

O estudo mostra que “o preço do frete rodo-ferroviário representa, em média, 103% do frete rodoviário direto. Em outras palavras, a alternativa intermodal torna-se inviável economicamente ao se analisar todo o conjunto de gastos necessários”. Foi possível notar que os preços de frete ferroviários praticados pelas empresas do agronegócio paranaense correspondem a aproximadamente 71% do preço determinado pela tarifa teto da ANTT. Conforme o esperado, este indicador mostra claramente que o atual cálculo de tarifa teto pela ANTT não corresponde a um limite coerente dentro das expectativas dos usuários do transporte ferroviário.

O estudo aponta ainda que as “tarifas teto” estipuladas pela ANTT devem ser revistas, estabelecendo-se realidades mais próximas dos usuários do transporte ferroviário, garantindo adequada prestação do serviço de transporte (como a própria missão da ANTT sugere).



Fotos: Fernando Santos e Arquivo



A cadeia logística

Participaram do projeto “Jamaica” 22 empresas do agronegócio paranaense separadas em dois grandes grupos, levando em consideração sua principal atividade agrícola: 8 empresas do setor sucroalcooleiro e as demais são empresas de grãos. O motivo é que a cadeia logística agroindustrial dessas empresas segue um caminho bastante semelhante entre a produção e o destino. O projeto estudou a logística de aproximadamente 97% do total de açúcar produzido pelo estado do Paraná e 75% dos grãos.

A maior parte destas infraestruturas logísticas são compartilhadas entre diversos estados do país, entre eles o Mato Grosso e o Mato Grosso do Sul. Por isso, a utilização da malha viária disponível é feita por estados muito competentes na produção agrícola nacional o que indica que qualquer melhoria que venha a ser realizada neste

setor beneficiará não só o estado do Paraná mas diversos outros estados produtores do Brasil, garantindo a competitividade agrícola dos produtos nacionais mundo afora.

No transporte ferroviário foram avaliadas a Estrada de Ferro Paraná Oeste S.A (Ferrooeste) que escoar anualmente pelos seus 248,6km cerca de 1,5 milhão de toneladas, principalmente grãos (soja, milho e trigo), farelos e contêineres, com destino ao Porto de Paranaguá, no Litoral do Estado. No sentido importação, a ferrovia transporta principalmente adubos, fertilizantes, cimento e combustíveis.

E a ALL que detém aproximadamente 16 mil quilômetros de trilhos, na região sul do país. No Paraná atua em todas as regiões, com terminais ferroviários em Maringá, Araucária e Paranaguá, além de outras unidades no Estado.

Na área rodoviária foram avaliadas no



estudo da ESALQ-LOG a BR 277 Foz do Iguaçu-Paranaguá); BR 376 (Apucarana-Curitiba-BR 277); BR 369 (Londrina-Cambará) e BR 116 (São Paulo-Curitiba).

Gargalos logísticos

Em relação ao modal ferroviário, o estudo da ESALQ-LOG foram apontados:

- Falta de vagões disponibilizados para o serviço de transporte; quebras de contrato; recebimento de vagões sujeitos; elevado “transit time”; elevado preço de frete; ineficiência e má organização dos transbordos; falta de investimento em material rodante; perda de vagão durante o transporte; extravio de documentação, atrasos, erros de informação; rompimento do lacre dos vagões e roubo de cabos para refrigeração de contêineres.

Além disso, há a constatação bastante evidente que neste modal existe a falta de acesso dos pequenos agentes de mercado, gerando uma utilização seletiva da ferrovia para o transporte de cargas agrícolas no estado.

Problemas no transporte rodoviário

Fiscalização por eixo, difícil de ser obtido nas unidades de carregamento e é fiscalizado nas estradas; deficiência na infraestrutura e elevados tempos de carga e descarga; grande sazonalidade na procura por serviço de transporte e elevado preço de frete; elevados preços de pedágio; demora na descarga portuária; prática de sobrepeso; infidelidade entre transportador e embarcador; frota antiga e falta de profissionalismo dos motoristas também foram destacados.

O ESALQ-LOG Grupo de Pesquisa e Extensão em Logística Agroindustrial – está institucionalmente ligado ao Departamento de Economia, Administração e Sociologia da Universidade de São Paulo, campus “Luiz de Queiroz” (ESALQ/USP), e vem desenvolvendo atividades de pesquisa e extensão relacionadas à Logística Agroindustrial, desde o início da década de 90, destacando-se nos cenários internacional e nacional como uma das principais referências nessa área de conhecimento.



José Roberto Mendonça de Barros

Fotos: Fernando Santos



Marcelo Perrupato

Parceria no esforço

O estudo da ESALQ-LOG indica que para o aumento da produtividade logística do estado é desejável o esforço das empresas do setor (investimentos próprios em infraestrutura) e do Governo. Este, de forma direta, através de incentivos fiscais e tributários e em parcerias público-privadas. “O governo também é um agente importante neste processo de melhoria, podendo investir de forma direta no setor, ou através de incentivos (fiscais, tributários, entre outros) governamentais, viabilizando, eventualmente, parcerias público-privadas”, relata o estudo da ESALQ-LOG.

O estudo realizado pela MB Associados mostra que nos países emergentes, o crescimento econômico e por consequência da

renda tem se traduzido em forte aumento do consumo de alimentos nos países emergentes. “As mudanças no padrão de consumo da população, decorrentes da urbanização acelerada levará ao crescimento da demanda mundial de grãos”, diz o estudo da MB Associados.

Paralelamente, haverá limitações na expansão da produção de grandes consumidores, como a China, aponta Mendonça de Barros, e a ampliação de novos mercados de produtos agrícolas como biocombustíveis, plásticos e outros produtos químicos.

Assim, o Brasil deve aumentar importância no comércio mundial com novas oportunidades diante de algumas condições existentes no país, entre elas:





Ágide Meneguette



José Vicente Caixeta Filho



José Richa Filho

- Abundância de recursos naturais e a elevada competitividade da agricultura nacional;
- Alto grau de competitividade, sem subsídios, da nossa agricultura;
- Necessidade de elevar a eficiência econômica; contínuos e importantes investimentos do setor público e do setor privado em tecnologia e pesquisa.

O trabalho prevê preços dos alimentos em alta, em função de problemas de oferta. “Ao contrário da Argentina que teve reduzido seu rebanho na última década e da Austrália com crescimento pífio no mesmo pe-

ríodo, o rebanho brasileiro aumentou em mais de 23%. Adivinhem quem será o grande fornecedor mundial de carne?”, diz Mendonça de Barros. No caso das carnes brasileiras, o principal problema a ser superado são as limitações devido à sanidade animal.

Sua previsão é a de que 2021, a China deverá importar anualmente em média 4 milhões de toneladas de carnes e 15 milhões de milho;

A maior parte desta demanda deverá ser atendida pelos EUA. Entretanto, o Brasil também deverá ser positivamente afetado, exportando 2 milhões de toneladas adicionais por ano de milho e 5 milhões de soja por conta desta nova demanda, diz Mendonça de Barros.

José Roberto Mendonça de Barros
Formado em economia pela Universidade de São Paulo e pós-doutorado no Economic Growth Center, Yale University, USA. Foi professor visitante do Departamento de Economia Agrícola e Sociologia Rural da Ohio State University (1980). Foi Professor Assistente Doutor da Faculdade de Economia da Universidade de São Paulo, de 1967 a 2001. Ex-secretário de Política Econômica do Ministério da Fazenda, na primeira gestão de Fernando Henrique Cardoso.



Quando se fala em investimento em infraestrutura logística, a maior parte das melhorias efetuadas são usufruídas pela sociedade como um todo.



Porto de Paranaguá

“Se de fato houver investimentos para melhorar a infraestrutura de acesso ao Porto e sua eficiência, o volume de carga adicional para Paranaguá poderia chegar a mais de 10 milhões de toneladas em 2021”, afirma o estudo de Mendonça de Barros. Há, por exemplo investimentos em andamento no setor sucro-alcooleiro.

- Estão previstos investimentos em otimização e aquisição de novo shiploader o que elevará a capacidade anual de embarque para 5,5 milhões de toneladas.
- Construção de nova moega para descarga de açúcar, com capacidade de movimentação de 30 mil ton. m3/ dia;

- Com isso, o porto seria capaz de absorver o volume adicional de exportações de açúcar previstos sem competição com os demais grãos.
- A movimentação de açúcar granel, em 2010, foi de 2,493,030 toneladas, com previsão de 3,141,658 para 2016 e 3,385,235 em 2021. A variação na década (2010/21) seria da orde de 892,205 toneladas, segundo o estudo. (Ver tabela abaixo)
- A partir de 2012 haverá recuperação das exportações de soja paraguaia por Paranaguá com previsão de exportação de 1 milhão de toneladas de soja.
- O Porto, porém, encontra-se atualmen-

Paranaguá: Açúcar

Projeções dos volumes de cargas a serem exportadas pelo porto de Paranaguá considerando o aumento da exportações nacionais e os novos fluxos logísticos (abertura de novas rotas)

					Em toneladas
Estado exportador	Part. Paranaguá exportações em 2010	2010	2016	2021	Variação absoluta (2021 em rel. 2010)
ACRE	0%	0	0	0	0
ALAGOAS	0%	0	0	0	0
CEARA	0%	0	0	0	0
ESPIRITO SANTO	0%	0	0	0	0
GOIAS	5%	20,253	25,522	27,500	7,248
MATO GROSSO	8%	1,080	1,361	1,467	387
MATO GROSSO DO SUL	71%	645,522	813,471	876,541	231,019
MINAS GERAIS	1%	24,530	30,913	33,309	8,779
PARA	0%	0	0	0	0
PARAIBA	0%	0	0	0	0
PARANA	94%	2,493,030	3,141,658	3,385,235	892,205
PERNAMBUCO	0%	0	0	0	0
RIO DE JANEIRO	0%	0	0	0	0
RIO GRANDE DO NORTE	0%	0	0	0	0
RIO GRANDE DO SUL	0%	0	0	0	0
RONDONIA	0%	0	0	0	0
SANTA CATARINA	0%	0	0	0	0
SAO PAULO	8%	1,570,926	2,254,088	2,465,244	894,318
SERGIPE	0%	0	0	0	0
Total	17%	4,755,341	6,267,013	6,789,296	2,033,955

+ 1.511 mil + 522 mil

Fonte: Mdic. Projeções: MB Agro. Nota: Os dados de açúcar são referentes ao total exportado tanto em granel quanto em contêiner.

te bastante saturado e precisará realizar investimentos adicionais para que seja capaz de suportar o volume adicional de cargas estimado para os próximos anos.

Os principais gargalos:

- Infraestrutura terrestre de acesso ao Porto;
- Problemas de profundidade dos berços e do cais, que impedem o aproveitamento de cargas em navios maiores;
- Baixa produtividade do Porto que impede maior movimentação de cargas e resultam em filas de caminhões e navios no Porto;

O plano nacional

O secretário de Política Nacional de Transportes, do Ministério dos Transportes (MT), Marcelo Perrupato, apresentou no Fórum de Logística do Agronegócio o “Plano Nacional de Logística e Transportes (PNLT)”. Segundo ele, o país precisa crescer de forma sustentada e a taxas superiores às registradas nas últimas décadas. Temos que pensar em voo de águia”, avaliou.

A previsão é que os investimentos públicos em transporte somem R\$ 23 bilhões e 970 mil em 2011. Até 2025, R\$ 300 bilhões. O valor significa R\$ 30 bilhões por ano, em torno de 0,6% do PIB. O que é baixo investimento na comparação com os países dos BRICS (China, Rússia e Índia) que investem na faixa de 4 a 6% em logística.

NO “VALOR ECONÔMICO”

Valor ECONÔMICO

Secretário de Infraestrutura afirma: “temos bastante tarefa de casa”

O jornal “Valor Econômico” resumiu em sua edição de 22.11 os estudos apresentados no Fórum de Logística do Agronegócio Paranaense, em Curitiba. Ouvido pela jornalista Marli Lima, o presidente da Faep, Ágide Meneguette disse que a intenção é oferecer instrumentos para que as empresas negociem melhor seus fretes. E, com os dados em mãos, cobrar investimentos em infraestrutura. “Nossa prioridade é melhorar o porto e, depois, reduzir os preços da ferrovia”,

De acordo com o economista José Roberto Mendonça de Barros, da MB Assosciados, Paranaguá é o porto que mais tem

condições de aumentar a exportação de grãos. “Vai crescer pelo menos a metade e vai precisar de investimento novo”, disse, citando, entre outros fatores, a movimentação de cargas vindas do Paraguai e a expectativa de incremento na importação de milho e soja por pela China.

A análise dos fretes foi liderada pelo professor José Vicente Caixeta Filho, que defende a revisão para baixo do teto tarifário da Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT). Procurada, a direção da América Latina Logística (ALL), que administra a ferrovia que chega a Paranaguá, disse oferecer preços competitivos. O diretor comercial, Sérgio Nahuz, citou o aumento nos volumes transportados pela empresa e na participação nos portos em que atua.

“Temos bastante tarefa de casa”, concluiu o secretário de infraestrutura e logística do Paraná, José (Pepe) Richa Filho, que acompanhou a divulgação dos dados.

As propriedades ou posses até 4 (quatro) módulos fiscais abrangem um grupo muito diferenciado de produtores que incluem tanto o pequeno estabelecimento produtivo típico do Rio Grande do Sul e Santa Catarina, quanto um contingente numeroso de produtores de subsistência, a maioria sobrevivendo em situação de pobreza absoluta.

Estudos do Instituto Brasileiro de Economia (IBRE) da Fundação Getúlio Vargas (FGV), baseado nos micro-dados do último Censo Agropecuário do IBGE de 2006, revelam:

- Dos 5,1 milhões de estabelecimentos rurais censitados, 4,5 milhões (88% do total) caem na categoria de pequenos (até 4 módulos) e ocupam 28% da área total ocupada pela agricultura no país (Tabela 1).

Tabela 1 - Brasil. Número de estabelecimentos e área total (%), segundo grupos de módulos fiscais

Módulos fiscais	Número de estabelecimentos (un)	Participações (%)	
		Número de estabelecimentos	Área total
0 a 1	3.778.723	73,0	11,8
1 a 2	538.932	10,4	8,3
2 a 4	272.793	5,3	8,2
4 a 15	238.425	4,6	20,1
15 a 30	52.569	1,0	12,6
30 a 60	24.259	0,5	11,9
Mais de 60	14.916	0,3	27,3
Não informantes	255.019	4,9	0,0
Total	5.175.636	100,0	100,0

Fonte: Estudo da FGV - IBGE - Censo Agropecuário 2006

- Médios produtores (entre 4 e 15 módulos) somam 238 mil produtores (4,6% do total) e grandes (acima de 15 módulos) representam menos de 100.000, isto é, 1, 78% do total de estabelecimentos rurais. Médios e grandes ocupam 72% da área.
- Do total de 4,5 milhões, cerca de 3,2 milhões atende aos requisitos da agricultura familiar. Destes, o subgrupo dos pequenos estabelecimentos produtivos representa apenas 534 mil propriedades ou posses. É o mais desenvolvido e integrado ao mercado (Tabela 2).

FGV aponta que produtores vivem

Implicações do Código Florestal sobre os pequenos

Ignez Vidigal Lopes e Daniela de Paula Rocha

- Ainda nesses 3,2 milhões, há 2,8 milhões de estabelecimentos, onde se pratica uma agricultura de semi-subsistência, muitos dos quais sobrevivem em níveis extremos de pobreza.
- O estudo da FGV também identificou um subgrupo de aproximadamente 1,3 milhão de pequenos agricultores que possuem menos de 4 módulos rurais, mas não são incluídos na agricultura familiar para efeito do Pronaf, por não preencherem todas as condições previstas na Lei 11.326/2006.
- Com relação à renda da produção agropecuária os dados do Censo mostram uma forte disparidade entre os subgrupos componentes da agricultura familiar: os mais pobres (2,3 milhões de estabelecimentos) geram uma renda familiar média anual de R\$

Tabela 2 - Brasil. Número de estabelecimentos, área e valor bruto da produção (%), segundo grupos de pronaf

Enquadráveis e não enquadráveis no Pronaf	Número de estabelecimentos (un)	Participações (%)		
		Número de estabelecimentos	Área total	Valor bruto da produção
PRONAF A	382.146	7,4	2,3	1,3
PRONAF B	2.320.037	44,8	10,2	5,4
PRONAF AF	532.971	10,3	4,9	13,2
Total enquadráveis no PRONAF	3.235.154	62,5	17,4	19,8
Total não enquadráveis no PRONAF	1.685.463	32,6	82,6	79,5
Pequenos (até 4 módulos)	1.355.294	26,2	10,9	24,7
Médios (acima de 4 a 15 módulos)	238.425	4,6	20,1	16,6
Grandes (acima de 15 módulos)	91.744	1,8	51,7	38,3
Não informantes	255.019	4,9	0,0	0,7
Total	5.175.636	100,0	100,0	100,0

Fonte: Estudo da FGV (PRONAF) IBGE - Censo Agropecuário 2006

10 milhões de n de subsistência

agricultores

4.346,00 e metade deles sobrevivem com renda menor que R\$ 1.267,00/ano. Esse grupo representa uma população de quase dez milhões de agricultores familiares que sobrevivem em situação de pobreza extrema.

- O subgrupo mais produtivo gera um Valor da Produção Anual médio de R\$ 41.163,00, sendo que a metade deles atinge valor menor que R\$ 25.680,00/ano. Trata-se da renda bruta familiar sem a dedução das despesas de plantio, o que sugere que também sobrevivam em condições de pobreza.
- A sobrevivência do grupo mais pobre (2,8 milhões de estabelecimentos) tem forte dependência de outras fontes de renda: 45% da renda provêm

de aposentadorias e pensões; 15% de trabalho fora do estabelecimento e apenas 25% da renda são provenientes da produção no estabelecimento;

- Outro resultado da pesquisa da FGV foi mostrar a contribuição dos grupos de até 4 módulos fiscais (entre eles a agricultura familiar) para a produção da cesta básica (Tabela 4).

Tabela 4 - Brasil: Contribuição dos Pequenos Estabelecimentos (Até 4 Módulos Fiscais) Para a Cesta Básica Segundo os Subgrupos (% do VBP)

Produtos	Subgrupo Pobre do PRONAF	Subgrupo Produtivo do PRONAF	Subgrupo Não-Enquadrável (Até 4 Módulos)	Total (Até 4 módulos)	Médios e Grandes (Mais que 4 Módulos)	VBP Total
Horticultura	7	26	51	85	15	100
Fruticultura	2	11	52	65	35	100
Cana-de-Açúcar	2	2	7	12	88	100
Mandioca	27	26	36	89	11	100
Batata	3	16	17	36	64	100
Café	3	14	41	58	42	100
Laranja	1	8	30	39	61	100
Arroz em Casca	10	13	13	36	64	100
Feijão Total	22	27	24	73	27	100
Milho em Grão	12	18	20	50	50	100
Soja em Grão	1	7	9	16	84	100
Trigo	0	12	10	23	77	100
Bovinos e bubalinos	4	8	14	27	73	100
Leite	17	26	26	69	31	100
Suínos	14	21	37	72	28	100
Aves	11	13	42	66	34	100
Ovos	5	4	53	62	38	100

* inclui não informantes

- Um subgrupo não delimitado no estudo da FGV e que merece também atenção é o de propriedades ou posses muito pequenas, com área maior que 20 ha e menor (ou igual) a 50 hectares, localizadas em municípios onde o módulo fiscal mede entre 5 e 12 hectares. Embora pequenas (área menor que 50 ha) elas excedem o critério de 4 módulos fiscais.

Conclusão:

Os dados da pesquisa do IBRE-FGV com os dados do Censo não deixam qualquer dúvida de que, quando se fala de pequena propriedade ou posse rural, na realidade se está falando de um conjunto muito numeroso e heterogêneo que, além da agricultura familiar, envolve número expressivo de pequenos produtores que nela não se enquadram mas que têm participação até mais expressiva do que ela na cesta básica. Todos esses subgrupos devem ser

Tabela 3 - Valor da Produção Agropecuária Anual dos Subgrupos da Agricultura Familiar

Descrição	Nº de Estabelecimentos		Valor da Produção Anual	
	(total)	(%)	Média (R\$)	Mediana (R\$)
Brasil				
Subgrupo que produz	532.971	10,3	41.163	25.680
Subgrupo mais pobre	2.320.037	44,8	4.346	1.267
Nordeste				
Subgrupo que produz	94.277	3,8	41.566	24.077
Subgrupo mais pobre	1.325.063	54,0	2.470	796
Sudeste				
Subgrupo que produz	94.099	10,2	45.799	28.864
Subgrupo mais pobre	347.882	37,7	5.309	1.900
Sul				
Subgrupo que produz	272.495	27,1	40.551	26.120
Subgrupo mais pobre	392.719	39,0	9.040	3.620

Fonte: Estudo da FGV (PRONAF) IBGE - Censo Agropecuário 2006

considerados como frágeis e de interesse social, e entre eles sobressai um grupo numeroso de pobreza absoluta.

Pontos para reflexão sobre a realidade encontrada nos estudos da FGV:

- Apesar de não ser o alvo principal do Código Florestal – o pequeno produtor é tão numeroso que corre o risco de se tornar o mais atingido: representa 88% contra 4,6% do médio e 1,78% do grande produtor (em relação ao total de 5,1 milhões de estabelecimentos).
- O pior problema de uma negociação é desconhecer os números e não saber o que se está negociando. Corre-se o risco de “atirar no que se vê e matar o que não se vê”
- A situação de pobreza extrema revelada no estudo abrange uma população de cerca de 10 milhões de pessoas (média de 3 pessoas por família rural), totalmente incapaz de suportar qualquer ônus adicional, muito menos a subtração da área da qual depende seu sustento, sem a contrapartida de uma compensação financeira.
- Outra revelação do Censo é que existe um universo bem maior de pequenas propriedades (até 4 módulos), além do grupo enquadrado na agricultura familiar, e que esse grupo ampliado não pode ser excluído do tratamento diferenciado que sua situação de renda impõe ao Código Florestal.
- Esse pequeno produtor que não se enquadra no Pronaf contribui com uma parcela bem mais expressiva para a cesta básica e necessita de tratamento diferenciado para ser capaz de cumprir com as exigências do Código sem o risco de diminuir sua participação em re-

AS AUTORAS



Daniela de Paula Rocha

Mestre em Economia Aplicada pela Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz” (ESALQ/USP). Especialista em economia florestal e políticas públicas voltadas para a Amazônia Legal. Atua no Centro de Estudos Agrícolas do Instituto Brasileiro de Economia (IBRE), da FGV, em desenvolvimento de projetos e na elaboração de relatórios e artigos técnicos nas áreas agropecuária e ambiental.



Ignez Guatimosim Vidigal Lopes

Ph.D. em Economia Agrícola pela Purdue University e M.Sc. em Extensão Rural (UFV). É chefe do Centro de Estudos Agrícolas do IBRE e coordenou vários estudos como, os Fatores que Afetam a Competitividade das Cadeias Agropecuárias Brasileiras, a Pesquisa sobre o Perfil da Agricultura Brasileira, a pesquisa Quem Produz o Que no Campo: Quando e Onde, o guia oficial de orientação para o Mecanismo de Desenvolvimento Limpo e o primeiro Censo do Cooperativismo no Brasil.

lação ao médio e grande produtores.

- No caso de tratamento diferenciado, a pergunta é onde realizar o corte de forma adequada à realidade, sem deixar que questões políticas se sobreponham às necessidades, aos fatos e números?
- Há riscos de que a regulamentação excessiva e burocrática – com a qual o pequeno produtor está pouco familiarizado, aliada à baixa capacidade operacional dos órgãos ambientais – torne inviável a atividade para o pequeno produtor, aumentando ainda mais a concentração dos meios de produção no setor.



Foto mais cara do mundo é vendida e mostra rio Reno sem mata ciliar

Imagem foi registrada em 1999 e custou US\$ 4,3 milhões



Essa foto ao lado (Untitled 96, de Cindy Sherman), foi vendida em maio deste ano por US\$ 3,9 milhões. Você pagaria?

Uma panorâmica do rio Reno, na Alemanha, tornou-se a foto mais cara já vendida, ao ser arrematada em leilão, dia 8 último, por US\$ 4,3 milhões. A Christie's, a mais famosa Casa de Leilões do mundo, responsável pela operação, que aconteceu em Nova York, nos Estados Unidos, não divulgou o nome do comprador da imagem. A imagem foi registrada em 1999 pelo fotógrafo alemão Andreas Gursky.

Curiosamente a foto milionária mostra o rio Reno sem um pingote de mata ciliar (APP), que tanto causa críticas por ONGs ambientalistas do país e do exterior e que é debatida no Código Florestal, no Senado.

Intitulado "Rhein II", o trabalho integra uma série de seis fotografias. Quatro delas estão abrigadas em instituições como o Museu de Arte Moderna de Nova York (MoMA) e a galeria Tate Modern, em Londres. O valor alcançado superou as expectativas iniciais: a pré-venda estabelecia algo entre US\$ 2,5 milhões e US\$ 3,5 milhões. O recorde anterior pertencia à foto "Untitled 96", de Cindy Sherman, vendida em maio deste ano por US\$ 3,9 milhões, também por meio da Christie's.

(Foto: AP Photo/Christie's, Andreas Gursky), com G1

O SENAR-PR é referência para o SENAR-Goiás no modelo de interiorização institucional. Além da troca de informações entre as duas instituições, os oito supervisores regionais de Goiás estiveram no Paraná conhecendo de perto o trabalho de algumas das regionais. “Escolhemos o Paraná por ser uma referência nacional neste modelo gerencial”, afirmou o chefe do Departamento Técnico do Senar Goiás, Flavio Henrique Silva.

Ele destacou a importância do trabalho descentralizado dos supervisores. “O supervisor tem múltiplas funções e uma delas é contribuir para a transformação positiva das diferentes regiões do Estado, dando a sede condições de planejar as ações”, acrescentou.

Os supervisores goianos se dividiram em duplas e acompanharam o trabalho, por uma semana, nas regionais de Campo Mourão, Irati, Londrina e Paranavaí. “Com o exemplo paranaense vamos superar a dificuldade de levantar as demandas regionais, tornar as ações mais próximas e afinar o relacionamento com os parceiros”, completa Silva.

Entre os novos supervisores goianos está o médico-veterinário paranaense Komura Koiti, de Assaí. Enquanto morou no Paraná ele participou de dois cursos do SENAR-PR no município de origem - mercado futuro e manejo de rebanho - Bovinocultura de Corte.

“Este intercâmbio permitiu que visualizássemos o caminho da articulação institucional. O relacionamento próximo com os parceiros e o contato contínuo com as instituições são fundamentais para o sucesso das ações do SENAR”, diz Koiti.

Outro supervisor goiano o engenheiro-agrônomo Antonio Carlos de Souza Lima Neto visitou a regional de Paranavaí. “Foi uma semana muito proveitosa. Fiquei impressionado com a organização e a estrutura nas regionais. Conseguimos ver in loco os pontos fortes e a articulação com os parceiros”, disse.

Os oito supervisores goianos foram selecionados entre 500 candidatos e finalizaram, com a viagem técnica ao Paraná, a capacitação que durou três meses. Todos têm formação superior em agronomia, ou zootécnica ou em medicina-veterinária e uma característica marcante de articuladores.

SENAR-PR é referência de gestão para Goiás

Supervisores goianos percorrem regionais do Estado



Supervisores goianos concluem treinamento no SENAR-PR



Antônio Carlos de Souza Lima Neto



Komura Koiti



Flávio Henrique Silva

Fotos: Fernando Santos



Por Christiane Kremer e Isaías Antunes

O **smartphone** que é a sua cara – II

Nessa semana continuamos com as dicas para ajudar você a escolher um aparelho smartphone que atenda às suas necessidades. Afinal, se comprar um celular comum já era complicado, imagine escolher um que é praticamente um computador de bolso! Então, vamos às últimas características que você precisa ficar atento na hora de comprar. Relembre as primeiras dicas que demos na coluna Conexão Rural do Boletim Informativo nº 1159.

Câmera

Difícilmente você vai encontrar um smartphone sem câmera. Portanto, não se deixe impressionar pela quantidade de megapixels delas. O importante para ter um aparelho usual é uma câmera acima de 3 megapixels. Acima de 5 megapixels o aparelho já vai encarecer e aí entra no hall dos top de linha.

Processador

Essa escolha é fácil: quanto mais rápido for melhor. O processador é responsável basicamente, pela velocidade com que o aparelho executa os programas. Vale ressaltar que ele não é o único item que afeta a velocidade de um smartphone.

Teclado

Essa é uma escolha mais pessoal. O preferido e que normalmente vem nos aparelhos é o teclado QWERTY. Ele facilita a escrita. Fique atento ao tamanho das teclas. Se for muito pequena pode dificultar a escrita.

Sistema Operacional

Esse item é um dos que mais confunde o usuário na hora da escolha. Há cinco sistemas operacionais com presença significativa no mercado: iOS, Android, Windows Phone,



Symbian e BlackBerry OS. Há ainda alguns smartphones que possuem sistemas próprios, alguns deles baseados em Linux, como o MeeGo.

A dica é optar pelo sistema operacional Android, criado pela gigante Google, que já abordamos em outras edições. O Android está presente em aparelhos de vários fabricantes, e é o líder global entre smartphones. Seu sistema operacional robusto, está em aparelhos simples e baratos. É fácil de manusear e você tem a opção de integrar todos os serviços do Google como mapas, email, notícias e muito mais.

COMPARTILHE!

Se você já tem um aparelho smartphone envie um email para nós contando se gosta, como é o acesso à internet e quais aplicativos você mais utiliza: conexaorural@sistemafaep.org.br

Essa coluna teve como fonte pesquisa diversos sites de tecnologia. Se quiser saber mais, envie um email que mandamos os endereços para você.



[flickr.com/photos/sistemafaep/](https://www.flickr.com/photos/sistemafaep/)



twitter.com/sistemafaep



[youtube.com/user/sistemafaep](https://www.youtube.com/user/sistemafaep)



Rápidas

- São Paulo é o segundo maior consumidor de pizza do mundo, perdendo somente para Nova Iorque, que é de um milhão por dia.
- O volume total de água no nosso planeta é 1.385.984.610 km³. A água doce ocupa apenas 2,53% desse volume, enquanto que a salgada 97,47%. 75% da água doce está em geleiras e neve: 0,76% no lençol freático e apenas 0,02% nos rios, solos e vapor.
- A Holanda é o país que tem mais museus do mundo, cerca de 1.261.
- O nome “piranha” é derivado da linguagem dos índios Tupis, nativos do Brasil. Ele é uma combinação da palavra tupi pira, ou “peixe” e ranha, que significa “dente”.

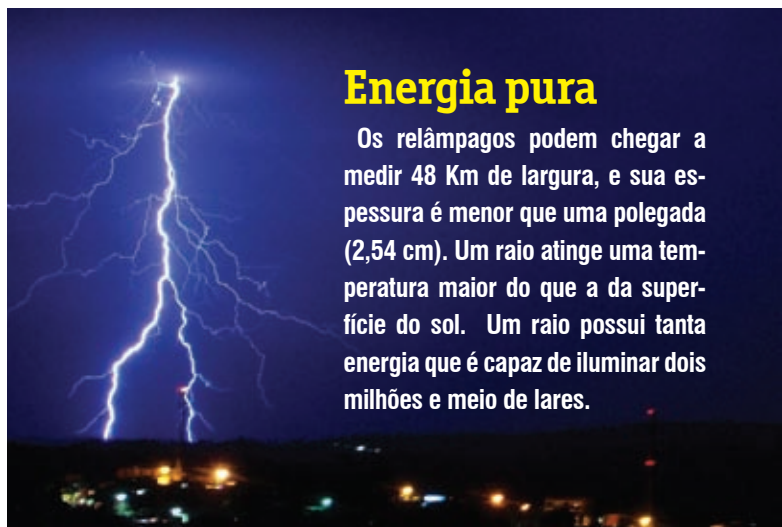
Sede

Uma árvore nova e com pouco mais de um metro pode elevar para as folhas até 45 litros de água por dia. Um carvalho de tamanho médio pode elevar mais de meia tonelada de água para prover as suas necessidades.



Maduro

Uma pesquisa realizada no Reino Unido mostra que o cérebro continua a se desenvolver após a infância e a puberdade, e não está completamente desenvolvido até, pelo menos, entre os 30 ou 40 anos. Esse resultado contradiz antigas teorias de que o cérebro amadurece até o fim da infância.



Energia pura

Os relâmpagos podem chegar a medir 48 Km de largura, e sua espessura é menor que uma polegada (2,54 cm). Um raio atinge uma temperatura maior do que a da superfície do sol. Um raio possui tanta energia que é capaz de iluminar dois milhões e meio de lares.

Pérolas

Estamos entrando no período dos vestibulares. Um servicinho aos candidatos: evitem essas “pérolas”:



O vento é uma imensa quantidade de ar. (Aff, eu pensava que era um sopro das árvores.)



O sol nos dá luz, calor e turistas.



A principal função da raiz é se enterrar.



A harpa é uma asa que toca.



Os egípcios antigos desenvolveram a arte funerária para que os mortos pudessem viver melhor.

Sujismundas

As três cidades mais poluídas do mundo

1º. País: Irã | Cidade/Região: Ahwaz

2º. País: Mongólia | Cidade/Região: Ulaanbaatar

3º. País: Irã | Cidade/Região: Sanandaj

As mais poluídas do Brasil

144º. Região Metropolitana do Rio de Janeiro/RJ

268º. Região Metropolitana de São Paulo/SP

360º. Região Metropolitana de Curitiba/SP



Hipersônico

No final de março passado, a NASA apresentou ao mundo seu projeto de um avião hipersônico. Durante alguns minutos, o protótipo batizado de X-43A voou sobre o oceano Pacífico a quase 8 mil km/h, uma velocidade dez vezes maior que os atuais aviões comerciais. Com esta velocidade, uma viagem Rio-São Paulo pode ser feita em quatro minutos. O X-43A é um aparelho pequeno: tem apenas 3,6 metros de comprimento e 1,5 metros de envergadura (distância entre as pontas das asas). Utiliza uma tecnologia de propulsão chamada de “scramjet” que levou 20 anos para ser desenvolvida.

Brilhante

Até o ano de 2008, a joia mais cara do mundo já vendida era o diamante azul (Wittelsbach), uma pedra cinza-azulada do século 19. Essa pedra foi arrematada por 24 milhões de dólares. No entanto, em 2011, um diamante rosa, muito raro, foi leiloadado em Genebra por um valor recorde de 46,16 milhões de dólares (aproximadamente R\$ 79 milhões).



Zóio virando

Em cada beijo, os apaixonados trocam 9 mg de água, 0,7 g de albumina, 0,18 g de substâncias orgânicas, 0,711 mg de gorduras e 0,45 mg de sais, fora possíveis bactérias. Deve ser por isso que eles ficam com aquelas caras de bobões.



Sirva-se

O banquete do ano novo chinês entre os mais ricos inclui iguarias como ovos podres cozidos e sopa de ninho de andorinha. Nas províncias do sul, come-se de tudo: gafanhotos, escorpiões, ratos selvagens, gatos, cachorros, estrelas-do-mar, cobras e até casulos de bicho-da-seda.



CURSOS

Araruna



Digital Básico

O SENAR-PR em parceria com o Sindicato Rural de Araruna realizou dois cursos de Inclusão Digital Básico dirigido aos produtores e trabalhadores rurais do município. Cada curso teve a duração de 48 horas e foram realizados no laboratório de Informática do sindicato, no período de 5 a 14 de outubro com a participação de 24 alunos. Segundo o presidente do sindicato Saulo Molina, o curso teve o objetivo de ampliar o acesso à informática e preparar os produtores rurais para que eles tenham acesso à tecnologia digital.

Campina da Lagoa



Apicultura

O Sindicato Rural de Campina da Lagoa em parceria com o SENAR-PR promoveu o curso de Apicultura nos dias 18 a 21 de outubro. O objetivo do curso é criar abelhas para produção de mel, cera, própolis, pólen e rainhas. Além dos conteúdos sobre produção do mel também foram repassadas informações sobre comercialização, peso, medidas e certificação. O curso foi ministrado pelo instrutor Ângelo Daniel Valoto e teve a participação de 10 produtores. A aula prática foi na propriedade de Orlando Alexandre Vieira.

Mamborê



Mulher Atual

Em setembro teve início mais uma turma do Programa Mulher Atual na Comunidade de Guarani, município de Mamborê. O curso é uma parceria entre SENAR-PR, Sindicato Rural de Mamborê e Prefeitura. O curso teve a participação de 25 mulheres agricultoras. As aulas acontecem no Centro Tayná e a instrutora é Joseane Luzia Granemann.

Planalto



Jardinagem

Nos dias 19, 20 e 21 outubro o SENAR-PR realizou curso de jardinagem em parceria com o Sindicato Rural e APAE de Planalto, sob orientação da instrutora Nágila Lavorati. Além dos objetivos técnicos o curso promoveu também a integração dos pais de alunos da APAE e professores para o embelezamento das dependências da instituição.

Cafetal do Sul



Gestão Rural Básico

O SENAR-PR e o Sindicato Rural de Iporã – extensão de base de Cafetal do Sul, em parceria com a Escola Municipal John Kennedy – Distrito de Jangada realizou um curso de Gestão Rural – Nível Básico para os produtores e trabalhadores rurais do município. O curso teve duração de 40 horas e foi realizado no Salão Paroquial da Capela Nossa Senhora da Penha do Distrito de Jangada no período de 24 a 28 de outubro e contou com a participação de 11 alunos.

Ribeirão do Pinhal



Transformação Caseira da Soja

O Sindicato Rural de Ribeirão do Pinhal realizou mais um curso do SENAR-PR de Produção Artesanal de Alimentos – Beneficiamento e Transformação caseira de oleaginosas – básico soja. A turma de 12 mulheres foi conduzida pela instrutora Maria Luzinete Pina Zanin. Durante as aulas, as alunas se empenharam para aprimorar os seus conhecimentos de culinária e produziram excelentes quitutes e doces a base de soja. O curso aconteceu nos dias 30 e 31 de agosto.

Rio Azul



Mulher Atual

Sob a orientação da instrutora Caren Kelli Jenczmionki está sendo realizado na comunidade de Rio Azul dos Soares – no município de Rio Azul, mais uma turma do Programa Mulher Atual. Na foto a atividade de Ação Social do grupo, que plantou no pátio da Igreja mais de 25 mudas de árvores nativas. Além de beneficiar a comunidade as participantes também farão o plantio em suas propriedades de 75 mudas.

Maria Helena



Gestão Rural Avançado

O SENAR-PR e o Sindicato Rural de Maria Helena em parceria com a Escola Estadual de Carbonera – Distrito de Maria Helena, realizaram o curso de Gestão Rural – Avançado para os produtores e trabalhadores rurais do município. O curso teve uma duração de 40 horas e foi realizado na escola estadual do distrito, no período de 17 a 21 de outubro com a participação de 14 alunos.



CURSOS SENAR-PR

Terra Roxa



Manutenção de Tratores Agrícolas

O Sindicato Rural e Emater de Terra Roxa em parceria com o SENAR-PR promoveram o curso Trabalhador na Operação e Manutenção de Tratores Agrícolas (tratorista agrícola) Módulo básico - tratorista polivalente. O curso tem como objetivo empregar técnicas corretas na operação, regulagem e manutenção de tratores agrícolas. Com carga horária de 16 horas, o curso foi realizado nos dias 27 e 28 de outubro para 12 participantes da comunidade do Mirassol com o instrutor Osmar Alves.

Jandaia do Sul



Operação e Manutenção de Tratores

O Sindicato Rural de Jandaia do Sul em parceria com o SENAR-PR ofereceu o curso de Trabalhador na Operação e Manutenção de Tratores Agrícolas, na Fazenda Santa Helena, na localidade de Bom Sucesso. O curso teve a participação de 14 produtores rurais e foi realizado nos dias 13 e 14 de outubro com a instrutora Elisângela Domingos.

Teixeira Soares



Panificação

O Sindicato Rural de Teixeira Soares em parceria com o SENAR-PR realizou nos dias 24 e 25 de outubro o curso de Panificação com a instrutora Joelma Kapp. Participaram 15 produtoras rurais.

Palotina



Formigas Cortadeiras

O SENAR-PR e o Sindicato Rural de Palotina ofereceram o Curso de Formigas-Cortadeiras com duração de um dia. O curso foi realizado na localidade de Vila Paraíso para um grupo de 13 agricultores. O curso foi ministrado pelo instrutor Paulo Roberto Marchesan.



Georreferenciamento: agora é oficial

A presidente da República Dilma Rousseff assinou no último dia 21 de novembro o decreto nº 7.620, que determina novos prazos para a elaboração do georreferenciamento nas propriedades rurais. Os novos prazos são determinados de acordo com o tamanho das propriedades e começaram a ser contados a partir das datas determinadas no artigo 10 do Decreto 4.449/2002.

A seguir segue a íntegra dos parágrafos do novo decreto.

- IV 10 anos para imóveis com área de 250 a menos de 500 hectares (o prazo termina dia 20/11/2013);
- V 13 anos para imóveis com área de 100 a menos de 250 hectares (o prazo termina em 20/11/2016);
- VI 16 anos para imóveis com área de 25 a menos de 100 hectares (o prazo termina em 20/11/2019);
- V 20 anos para os imóveis com área inferior a vinte e cinco hectares (o prazo termina dia 20/11/2023).

O técnico do Departamento Sindical da FAEP, Luiz Antônio Finco, faz um alerta aos produtores rurais. “Para quem tem áreas iguais ou acima de 500 hectares a obrigatoriedade de realizar o georreferenciamento continua de acordo com o decreto, nº 4.479/2002”, diz.

Para ler a íntegra deste decreto basta acessar o site do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra): www.incra.gov.br/certificacaodeimoveisrurais/download/decretono4449/2002.



Av. Marechal Deodoro, 450 | 14º andar
CEP 80010-010 | Curitiba | Paraná
Fone: 41 2169-7988 | Fax: 41 3323-2124
www.sistemafaep.org.br | faep@faep.com.br

Presidente

Ágide Meneguette

Vice-Presidentes

Moacir Micheletto, Guerino Guandalini, Nelson Teodoro de Oliveira, Francisco Carlos do Nascimento, Ivo Polo e Ivo Pierin Júnior

Diretores Secretários

Livaldo Gemin e Pedro Paulo de Mello

Diretores Financeiros

João Luiz Rodrigues Biscaia e Paulo José Buso Júnior

Conselho Fiscal

Sebastião Olímpio Santaroza, Luiz de Oliveira Netto e Lauro Lopes

Delegados Representantes

Ágide Meneguette, João Luiz Rodrigues Biscaia, Francisco Carlos do Nascimento e Renato Antônio Fontana



SENAR - Administração Regional do Estado do PR

Av. Marechal Deodoro, 450 | 16º andar
CEP 80010-010 | Curitiba | Paraná
Fone: 41 2106-0401 | Fax: 41 3323-1779
www.sistemafaep.org.br | senarpr@senarpr.org.br

Conselho Administrativo

Presidente: Ágide Meneguette - FAEP

Membros Efetivos:

Ademir Mueller - FETAEP, Rosanne Curi Zarattini - SENAR AC, Darci Piana - FECOMÉRCIO e Wilson Thiesen - OCEPAR

Conselho Fiscal:

Sebastião Olímpio Santaroza, Luiz de Oliveira Netto e Jairo Correa de Almeida

Superintendência:

Ronei Volpi



Coordenação de Comunicação Social:

Cynthia Calderon

Redação:

Christiane Kremer, Hemely Cardoso, Katia Santos

Diagramação e Projeto Gráfico:

Alexandre Prado

Publicação semanal editada pelas Assessorias de Comunicação Social (ACS) da FAEP e SENAR-PR.

Permitida a reprodução total ou parcial. Pede-se citar a fonte.

Oh! Senhor! Me poupe

Ó Senhor, tu sabes melhor do que eu que estou envelhecendo a cada dia.

Sendo assim, Senhor, livra-me da tolice de achar que devo dizer algo, em toda e qualquer ocasião.

Livra-me, também, Senhor, deste desejo enorme que tenho de querer pôr em ordem a vida dos outros.

Ensina-me a pensar nos outros e ajudá-los, sem jamais me impor sobre eles, mesmo considerando, com modéstia, a sabedoria que acumulei e que penso ser uma lástima não passar adiante.

Tu sabes, Senhor, que desejo preservar alguns amigos e uma boa relação com os filhos, e que só se preserva os amigos e os filhos..... quando não há intromissão na vida deles...

Livra-me, também, Senhor, da tolice de querer contar tudo com detalhes e minúcias e dá-me asas no assunto para voar diretamente ao ponto que interessa.

Não me permita falar mal de alguém.

Ensina-me a fazer silêncio sobre minhas dores e doenças. Elas estão aumentando e, com isso, a vontade de descrevê-las vai crescendo a cada dia que passa.

Não ousou pedir o dom de ouvir com alegria a descrição das doenças alheias; seria pedir demais. Mas, ensina-me, Senhor, a suportar ouvi-las com alguma paciência.

Ensina-me a maravilhosa sabedoria de saber que posso estar errado em algumas ocasiões.

Já descobri que pessoas que acertam sempre são maçantes e desagradáveis.

Mas, sobretudo, Senhor, nesta prece de envelhecimento, peço:

Mantenha-me o mais amável possível.

Livrai-me de ser santo.

É difícil conviver com santos!

Não me torne um velho ou uma velha rabugentos, Senhor. Seria a obra prima do capeta!!!!

Me poupe!!!

Amém!

Endereço para devolução:

Federação da Agricultura do Estado do Paraná
Av. Marechal Deodoro, 450 - 14º andar
CEP 80010-010 - Curitiba - Paraná

EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS



- | | |
|---|--|
| ☐ Mudou-se | ☐ Falecido |
| ☐ Desconhecido | ☐ Ausente |
| ☐ Recusado | ☐ Não procurado |
| ☐ Endereço insuficiente | |
| ☐ Não existe o nº indicado | |
| ☐ Informação dada pelo porteiro ou síndico | |

REINTEGRADO AO SERVIÇO POSTAL

Em ____/____/____
Em ____/____/____

Responsável _____